



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA A PARTIR DO ROMANCE O CORTIÇO, DE ALUÍSIO AZEVEDO

**Autores:** IRENICE DE OLIVEIRA SILVA SANTOS, MARIA APARECIDA ANTUNES MOREIRA

### Introdução

Este trabalho apresenta o resultado parcial de uma pesquisa em andamento, que visa investigar o uso da literatura como auxiliar no processo de construção do conhecimento histórico, estabelecendo um paralelo entre o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo [2] e o período de transição da Monarquia para a República no Brasil.

Tendo em vista que literatura constituiu-se numa ferramenta de investigação que auxilia o historiador no seu trabalho de reconstituição dos eventos históricos, é pertinente o seu uso como recurso metodológico nas aulas de história. A partir de autores como Roger Chartier [4] e José Carlos Reis [10], procurou-se estabelecer um paralelo entre a história e a literatura, buscando associar o que os dois campos do saber tem em comum.

### Material e métodos

O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa exploratória, realizada com estudantes do Ensino Médio em uma escola pública da rede estadual da Bahia, bem como em um levantamento bibliográfico em autores que tratam do uso da literatura nas aulas de história, e que, por sua vez, utilizaram o romance *O Cortiço* como fonte de estudo para temas específicos. Antônio Carlos Gil [8] classifica as obras literárias como fontes de pesquisa bibliográfica, pois “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (p. 45).

### Resultados e discussão

O uso da literatura como fonte histórica se tornou possível desde a terceira geração do movimento dos *Annales* na França, a partir das décadas de 1970 e 1980, período em que a história se abriu para novas perspectivas, dialogando com outros campos do saber, de acordo com Roger Chartier [4] e, tentando atingir o público “culto não-especializado”, segundo José Carlos Reis [10] (p. 109).

Com a finalidade de diversificar a metodologia de ensino e utilizar novas formas de lidar com o conhecimento histórico na sala de aula, buscou-se verificar a possibilidade do uso de obras literárias nas aulas de história e criar meios eficazes de introduzi-las na prática pedagógica, sob a perspectiva da interdisciplinaridade, com base nas ideias de Bovo [3].

Conforme aponta Roger Chartier [4], a literatura, assim como a história, trata de coisas que aconteceram (ou teriam acontecido) em um determinado tempo e espaço. Desse modo, apesar de a literatura ser fictícia e a história ter o seu compromisso com a realidade, ambas retratam uma determinada sociedade, com seu modo de viver, seus conflitos e suas ideias, de modo que as duas podem ter muito em comum.

O que diferencia a história da literatura é a finalidade de cada uma. Enquanto a primeira tem o objetivo de informar, transmitir conhecimento sobre o ocorrido com os homens no passado, a segunda tem fins de entretenimento, como afirma Roger Chartier [4].

Segundo Andrade [1], história e literatura aproximam-se principalmente pela importância do testemunho literário para a pesquisa histórica. Através da sua riqueza de dados, a literatura possibilita captar aspectos do cotidiano, por meio de suas representações, auxiliando na análise dos eventos e dos processos históricos.

De acordo com Afrânio Coutinho [6], o romance *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, faz parte de um estilo literário surgido então na prosa, o Naturalismo, popularizado na França com o escritor Émile Zola por volta de 1850. A obra que marca o início dessa fase é *Thérèse Raquin*, publicada em 1867. As ideias naturalistas chegam ao Brasil a partir de 1870, com as obras *O primo Basílio* e *O crime do padre Amaro*, escritas por Eça de Queiroz, que influenciaram o brasileiro a escrever a obra inaugural do Naturalismo no país.

O Naturalismo é mostrado como um Realismo acrescido de alguns outros elementos, (fortalecendo-o diante do Realismo), que Afrânio Coutinho [6] chama de “cunho científico”. Esse “cunho científico” é a influência exercida por algumas teorias correntes no século XX, como o Darwinismo social e o determinismo, que se fazem notar em alguns romances enquadrados nesse estilo literário.

Seguindo a tendência Naturalista, o cortiço do romance de Aluísio Azevedo [2] (p.35) é tratado como um organismo vivo: “Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas”. Retrata as mazelas da sociedade carioca do período, estudadas pelo autor, que fazia questão de conviver com os grupos sobre os quais pretendia escrever, mostrando a realidade de forma escancarada.

O romance tem suas bases ideológicas nas teorias racistas em voga no período: darwinismo social, determinismo e positivismo. De acordo com Costa [5], darwinismo social e positivismo convergem para a explicação das desigualdades sociais como processos naturais. Segundo esse modelo, alguns povos são mais evoluídos do que outros, por sua vez, atrasados e sem cultura.

O darwinismo social, ainda com base nas ideias de Costa [5], pressupõe que as sociedades passam de um estágio inferior para outro superior. Sendo assim, uns enriquecem mais do que os outros porque são mais aptos para o trabalho. Os brancos europeus tem a capacidade intelectual mais desenvolvida, por isso são mais bem sucedidos, de acordo com o pensamento dos grupos sociais hegemônicos.

Esse pensamento deu suporte às teorias racistas de superioridade dos brancos e à criação de estereótipos para negros, índios, asiáticos e outros grupos étnicos que permanecem impregnados na mentalidade da população até os dias atuais e é bastante perceptível em diversos trechos do romance de Azevedo [2].

Publicado em 1890, o romance se passa nos anos finais da Monarquia no Brasil, retratando o período de transição da Monarquia para a República. De acordo com Coutinho [6], este é “o melhor romance de aglomerado urbano da literatura brasileira” (p. 79), onde ele mostra a diversidade popular da capital do império no decorrer da segunda metade do século XIX, bem como seus problemas sociais e econômicos, seus aspectos culturais, étnicos, políticos, enfim, as nuances da vida dos diversos tipos de brasileiros na sociedade retratada.

Azevedo [2] mostra no seu romance uma sociedade heterogênea, composta por uma mistura de cores, credos, culturas, e condições financeiras diferentes. No mesmo ambiente convivem portugueses, italianos, ex-escravos, escravos, brasileiros pobres, mulatos, mestiços, cujas histórias se entrelaçam com as histórias de uma família rica que consegue um título de nobreza.

Tendo em vista a importância da leitura para o processo de escolarização, como afirmam Lakatos e Marconi [9], a leitura do romance pode ser realizada antes e no decorrer das discussões sobre o tema. Para a pesquisa ora discutida, na qual se investiga o uso da literatura como auxiliar no processo de construção do conhecimento histórico com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública do estado da Bahia, os alunos tiveram a oportunidade de utilizar várias edições do livro. Há edições maiores, mais completas e outras, chamadas de “versões para leitores iniciantes”, mais resumidas e algumas até ilustradas.

Na pesquisa em andamento, realizada pela autora, os alunos leram a obra toda em versões mais amplas, com um maior número de páginas. Outros leram apenas parcialmente, alegando falta de tempo, apesar de ter sido disponibilizado um prazo de mais de dois meses para a realização da leitura. Outros ainda leram só o resumo retirado de sites na internet.

A partir das respostas dos alunos a um questionário aplicado após as discussões, foi feita uma comparação entre estas respostas e as características da sociedade brasileira do período, com base no estudo de obras de historiadores como Gilberto Freyre [7].



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As questões abordadas remetem aos seguintes aspectos da sociedade brasileira no período de transição da Monarquia para a República:

1 - Características das pessoas e dos diferentes grupos sociais que compunham a população do cortiço; grupos sociais que o habitavam: portugueses, negros livres, mulatos, imigrantes, dentre outros.

2 - Comparação entre as figuras femininas de Bertoleza, escrava de João Romão com a de D. Estela, esposa adúltera de Miranda e Rita baiana, mulata livre lavadeira, observando as diferenças entre elas.

3 - Descrição dos principais cenários mostrados no romance e comentário sobre os grupos sociais em que eles estão inseridos: O cortiço X O sobrado.

Azevedo [2] mostra que enquanto o sobrado era habitado apenas pela pequena família do Miranda e alguns poucos agregados, no cortiço “O número de hóspedes crescia; os casulos subdividiam-se em cubículos do tamanho de sepulturas” (p. 131). A análise dessa questão remete às desigualdades sociais, com ênfase na segregação sócio-espacial que ocorria no período em questão.

4 - Relação entre o romance e o Darwinismo social, tendo em vista que o naturalismo, estilo literário em que se encaixa o romance *O Cortiço*, tem como uma de suas características, o cientificismo, e foi influenciado pelas ideias do Darwinismo Social de Herbert Spencer, que afirma a supremacia dos brancos em relação aos negros e mulatos, de acordo com Costa [5].

Há no romance vários exemplos dessa ideia de superioridade de algumas “raças” em detrimento de outras, como no trecho em que Azevedo [2] afirma que a personagem “Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua” (p.16).

5 - A transformação ocorrida com Jerônimo e o termo “abrasileirou-se” utilizado pelo autor.

O pensamento determinista do período em que o romance foi escrito propagava a ideia de que o meio influenciava as ações das pessoas. Jerônimo, português, é apresentado inicialmente com características positivas: perseverante, habilidoso, honesto, trabalhador...

Após a estadia no cortiço e a convivência com Rita Baiana, o caráter dele vai se degradando e, segundo o romance, Jerônimo “abrasileirou-se”, “fez-se preguiçoso”. O autor do romance, seguindo a tendência do determinismo, atribui a degeneração do caráter do personagem à convivência com brasileiros, o meio determina o caráter e as ações das pessoas.

6 - O modo como os negros e mulatos eram retratados no romance, com a utilização de estereótipos como “covarde” e passivo, ao se referir aos negros.

## Considerações finais

A partir do trabalho realizado, pode-se afirmar que é possível utilizar a literatura como recurso didático nas aulas de história, como defendem os historiadores da vertente da Nouvelle histoire.

As discussões e avaliações realizadas em sala de aula possibilitaram que os alunos estudados conseguissem estabelecer paralelos entre trechos do romance e características da realidade social do período estudado, como mostra as respostas dos questionários por eles respondidos. Da mesma forma foi possível também explorar diversos temas pertinentes à história do período, como as desigualdades sociais e sócio-espaciais, desigualdades de gênero, cor, preconceitos de raça e lugar, dentre outros aspectos considerados relevantes.

## Referências bibliográficas

- [1] ANDRADE, Celeste Maria Pacheco. *A literatura no ensino da história da Bahia: a obra de Jorge Amado*. Sitientibus. Feira de Santana, n.14, p. 09-21, 1996.
- [2] AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 2001.
- [3] BOVO, Marcos Clair. *Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação*. Revista Urutágua. Revista acadêmica multidisciplinar - número 07 ago/set/out/nov - Maringá - Paraná - Brasil ISSN 1519.6178 Retirado de: <http://www.uem.br/urutagua/007/07bovo.htm> Acesso em: 15 de julho de 2018.
- [4] CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- [5] COSTA, Cristina. *Sociologia – Introdução à ciência da sociedade*. São Paulo: Moderna, 1997.
- [6] COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.
- [7] FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2005.
- [8] GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- [9] LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. São Paulo: Atlas, 1992.
- [10] REIS, José Carlos. *Escola dos Annales: a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.